

## NOVOS TEMPOS

A propósito da Grande Cruz Cardeal, que ocorreu em 2014, comentei que iria haver necessidade de regeneração da velha ordem de poder, das estruturas que já não servem mais e que são incapazes de trazer evolução, quer sejam económicas, políticas ou sociais ou seja, uma crucificação de tudo o que não satisfaz.

Teríamos de abandonar os padrões do passado quer no modo de vida quer no modo de governação.

A grande cruz seria um ponto de viragem do mundo.

Quando olhamos para trás, no tempo, constatamos que de facto já nada é igual. O desenvolvimento tecnológico e a globalização, alteraram o modo de fazer política e a sociedade. Já nada é como era.

Acho que somos privilegiados por vivermos numa época de tantas mudanças.

A reorganização do ensino superior, devido à Declaração de Bolonha e a introdução do programa ERASMUS, fizeram com que os jovens pudessem frequentar algumas disciplinas dos cursos superiores em faculdades estrangeiras. Esta possibilidade, além de tornar a língua inglesa numa língua supra-nacional, possibilitou que pessoas de todos os países se misturassem.

Outro facto que levou ao actual “melting pot” foi a crise de 2011, esta crise, ao trazer grande desemprego, levou a que muitos jovens fossem trabalhar para o estrangeiro. Foi assim, que por exemplo, só na minha família, e nas gerações de 80-90, temos um casal luso-brasileiro, um luso-angolano, um luso-francês, um luso-espanhol, um luso-checo e um luso-grego. O trabalho varia entre Portugal, Espanha, Alemanha, Holanda, Inglaterra.

O longe está agora perto. As viagens de avião são a preços acessíveis. Comunicamos com qualquer lugar do mundo, via SKIPE ou WHATSAPP. As notícias chegam a qualquer lugar em tempo real. Tudo se sabe.

Dizia um dos meus sobrinhos: este mês trabalho em Portugal, para o próximo estarei em Londres. Para o ano posso escolher Estados Unidos ou outro país qualquer. Alguns trabalham 3 semanas em Portugal, 3 semanas na Alemanha ou na Holanda.

E as crianças são bilingues, ou trilingues. Viram-se para a direita e falam com a mãe em português, no mesmo instante, viram a cabeça para o outro lado e respondem ao pai em francês. Falam inglês também, porque mãe e pai comunicam entre si neste idioma.

Ser português, francês, inglês, para eles, já não faz sentido. A pátria deles, é onde está a família, e a família pode estar em qualquer lugar. A pátria deles é o mundo todo.

Jeová dividiu a humanidade em países e em raças, para que seguissem as suas ordens, visto que não sabiam orientar-se sozinhos.

Cristo veio unir. Quando o Seu sangue foi derramado e penetrou a Terra, rasgou o véu. Aquele véu que se encontrava à frente da Shequinah, onde só alguns sacerdotes, de castas determinadas, podiam entrar. A partir daí, qualquer um, que o queira, poderá encontrar-se frente a frente com a Shequinah no seu santuário interno. E é para aí que estamos a caminhar rapidamente, eu penso.

E embora ainda numa fase conturbada, onde se manifestam tanto o racismo e segregação, como a integração, onde coexistem seres em muitos graus diferentes de evolução, na generalidade,

as novas gerações, (pelo menos os exemplos que conheço) a famosa “geração rasca” dos anos 80-90 e os milenials, que não têm emprego garantido, mas trabalho, onde quer que o encontrem, preocupam-se apenas em viver o dia a dia. Como eles dizem, só conseguem planejar o mês e viver o melhor possível, mas não dispensam a tecnologia, a arte e o conhecimento. Quanto aos bens materiais, já têm, sempre tiveram, tudo o que precisam, por isso basta-lhes pouca coisa. A sua preocupação é mais em ser do que em parecer ou ter. E têm amigos, aqui, em Espanha, na Malásia, nos Estados Unidos...

Mesmo sem consciência disso, estas novas gerações estão a libertar-se dos Espíritos de Raça. O que na realidade interessa é o carácter das pessoas, não a sua nacionalidade. São mais solidários, têm uma consciência ambiental mais alargada, são cada vez mais vegetarianos ou vegan. Este tipo de consciência tem aumentado de tal modo, que a Direcção Geral da Saúde já tem no seu portal, guias de alimentação vegetariana e vegan.

*“Não amemos de palavra nem de língua, mas por obras e em verdade”, diz João (I João, 3:1) ,e aos poucos, o Amor vai ganhando espaço ao egoísmo.*

O Amor que não se fica pelo palavreado e as intensões, que não se divide por países, mas o que ultrapassa o amor egoísta do nosso país, da nossa família e dos nossos amigos, para atingir o Amor altruísta de fazermos o bem sem olhar a quem.

Então cumprimos o Mandamento de CRISTO:

*“Amai-vos uns aos outros como Eu vos ame!”*

*João 15:12*

Fátima Capela

15 Agosto 2019